

NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Universidade Nova de Lisboa

Relatório Final

Estágio Profissionalizante do 6º ano



Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientador: Dr. António Mário Santos

Tiago Miranda Soares da Costa Dias | nº 2011487

Junho de 2019

Índice

Introdução	3
Objectivos.....	3
Actividades desenvolvidas.....	3
Estágio parcelar de Medicina	3
Estágio parcelar de Cirurgia.....	4
Estágio parcelar de Pediatria.....	5
Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....	6
Estágio parcelar de Saúde Mental.....	7
Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar	7
Preparação para a prática clínica	8
Estágio clínico opcional	8
Elementos extracurriculares.....	9
Reflexão Crítica	9
Acrónimos e Siglas.....	11
Anexos	12

Introdução

O sexto ano do curso de medicina é a ponte entre os estudos e a actividade como recém-licenciados, sendo constituído essencialmente por uma UC denominada de estágio profissionalizante, dividida em 6 estágios parcelares, correspondentes às áreas pilares da medicina. Visa sedimentar o conhecimento apreendido nos anos precedentes e colocar o aluno em situações onde possa aplicá-lo, num ambiente tutelado, com a finalidade de garantir que terminado o curso este domine as bases requeridas para a prática clínica.

Com este relatório pretendo enumerar os objectivos da UC, expor as actividades que realizei este ano e de que forma foram ao encontro do estipulado, ganhos académicos e pessoais adquiridos e fazer uma reflexão crítica da minha prestação. Além disto, abordo as duas restantes UC do 6º ano, pela sua importância formativa, e alguns elementos extracurriculares que considero pertinentes. No final incluo uma lista com acrónimos e siglas utilizados no trabalho e uma secção de anexos com uma representação esquemática dos estágios (anexo 1), dos trabalhos realizados (anexo 2) e ainda documentos e diplomas relevantes (anexo 3).

Objectivos

Os objectivos gerais da UC são a aquisição de competências teóricas e práticas de forma ao aluno estar habilitado, nas várias situações clínicas e autonomamente, a colher dados e elaborar raciocínio clínico, formular diagnósticos e tomar decisões clínicas, como a prescrição de medidas terapêuticas, identificar e hierarquizar as situações de maior emergência e referenciar apropriadamente os casos que o requeiram. Para tal deve-se apurar a capacidade de interrogatório, observação e realização de exame objetivo metódico e completo, pedido de MCDT's e a sua interpretação, diagnóstico das situações clínicas mais prevalentes, prescrevendo terapêuticas apropriadas, e também desenvolver capacidades, comportamentos e atitudes no que respeita à comunicação, com doentes, familiares e outros profissionais, ao trabalho de equipa, devido registo de informação clínica, com conhecimento dos princípios éticos inerentes à confidencialidade. Além do mais, o discente deve adquirir competências que permitam o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autónoma e atualização e no domínio da investigação clínica. Em suma, correspondem às ferramentas transversais a todas as especialidades médicas que serão cruciais para a vida profissional futura.

Actividades desenvolvidas

O estágio profissionalizante compõe-se por 6 estágios parcelares: Medicina, Cirurgia (2 meses de duração cada), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar (1 mês). Fiz também um no âmbito da UC de Estágios Clínicos Opcionais (2 semanas), e atendi à UC de Preparação para a Prática Clínica. Passo a descrever as actividades desenvolvidas em cada uma destas componentes do meu ano letivo.

Estágio parcelar de Medicina

Realizei o estágio de medicina no serviço de Medicina 7.2 do HCC, dirigido pelo Professor Dr. António Panarra, como tutorando da Dr.ª Ana Catarina Pereira, desenvolvendo actividades expectáveis de um estudante de

medicina no final do curso, com crescente complexidade, integrando no funcionamento da sua equipa. No internamento, observei diariamente 2 a 3 doentes, realizando a sua anamnese, vigilâncias, exame objetivo, pedido e interpretação de MCDT's, ajuste de medidas terapêuticas, procedimentos técnicos (punções arteriais, venosas, entre outros) e ficando encarregue de apresentar os seus casos nas reuniões de passagem. Foi-me dada a oportunidade de elaborar notas de alta e de transferência, pedidos de colaboração, bem como de articular com outros profissionais de saúde. Pude também observar procedimentos técnicos mais invasivos, como a colocação de cateteres venosos centrais. Além disto contactei com doentes de Cirurgia Geral, Ortopedia e MFR, por serem dos serviços a que a equipa dava apoio.

Assisti às consultas de Medicina Interna da minha tutora, integradas no protocolo da UTCODM do HCC, que ocorriam em paralelo com as de cirurgia, dietética, psicologia e fisioterapia, tendo como objetivo a avaliação dos doentes referenciados para cirurgia bariátrica, com o intuito de confirmar a indicação para o procedimento ou identificar contraindicações, procurar causas secundárias e reversíveis de obesidade e comorbilidades relacionadas com esta, bem como de acompanhar os doentes nos 5 anos após o procedimento.

Semanalmente acompanhei a minha tutora no SU do HSJ, observando doentes nos balcões dos amarelos + laranja e na sala de observação, podendo colher dados anamnésicos, realizar exame objetivo, discutir hipóteses diagnósticas, pedidos de exames e terapêuticas, bem como realizar procedimentos simples e observar técnicas como entubação oro-traqueal e cardioversão.

Durante este estágio participei nos seminários teóricos, lecionados na faculdade, teórico-práticos, realizados no serviço, bem como sessões clínicas e *Journal Clubs* e apresentei um trabalho de grupo intitulado "Patologia Tiroideia", que consistiu numa revisão anátomo-fisiológica da glândula em questão e das suas principais patologias, bem como da abordagem clínica perante estas.

Estágio parcelar de Cirurgia

O estágio de Cirurgia realizou-se no HBA e foi composto por 1 semana de formação, 4 de Cirurgia Geral, 1 no SU e 2 de estágio opcional. A componente de Cirurgia Geral foi realizada no serviço dirigido pelo Professor Doutor Rui Maio, sob a orientação do Dr. Gonçalo Luz. Consistiu no acompanhamento da prática clínica da sua equipa, como atividades no bloco operatório, onde observei procedimentos cirúrgicos, principalmente do trato gastrointestinal, aprendendo e consolidando conhecimentos e aptidões das técnicas e patologias em causa e suas complicações, postura no bloco, preparação pré-operatória, realização de técnicas em assepsia, anestesia, manuseamento de instrumentação e cuidados pós-operatórios. Nas consultas assisti a 1^{as}, de pré e pós-operatório e de seguimento, o que possibilitou observar várias patologias cirúrgicas comuns em diferentes fases de evolução, ver o seu diagnóstico, proposta de tratamento, gestão pré e pós-cirúrgica, inclusive de complicações secundárias à patologia e técnica utilizada. No internamento, acompanhei o meu tutor na observação de doentes submetidos a procedimentos cirúrgicos ou que aguardavam cirurgia.

Na semana dedicada ao SU, passei pela Pequena Cirurgia, Balcões Azuis e Verdes, Posto de Observação Rápida, Posto de Estadia Curta e Serviço de Observação, acompanhando médicos da equipa dirigida pela Dr.ª Sofia Corredoura. No estágio opcional estive no serviço de gastroenterologia, dirigido pela Professora Doutora Marília Cravo, tendo dividido equitativamente o meu tempo entre a observação das diversas técnicas endoscópicas lá realizadas e consultas gerais ou de vertentes específicas.

Participei na formação, que incluiu o curso TEAM (certificado - anexo 4), que consistiu na abordagem do politraumatizado grave, com bancas práticas (abordagem da via aérea; doente em choque; doente com trauma vertebro-medular; raio-x em trauma). Também houve um mini-congresso, onde decorreram apresentações de trabalhos de grupo elaborados pelos alunos. Apresentei o trabalho “Aneurisma da Artéria Esplénica” (baseado no caso de doente com um aneurisma desta artéria, submetido a uma laqueação laparoscópica da artéria em causa, sem necessidade de esplenectomia), por se tratar de uma patologia rara abordada com uma cirurgia pouco comum com a qual tive oportunidade de contactar.

Estágio parcelar de Pediatria

Fiz o estágio de Pediatria no HDE, na Unidade de Infeciologia, coordenada pela Dr.ª Maria João Brito, sob tutoria da Dr.ª Flora Candeias. Estive grande parte do estágio na enfermaria da unidade, mas também presenciei consultas externas e participei no atendimento de doentes no SU. Na enfermaria vi doentes, treinando a anamnese e execução de exame objetivo na criança e a interação com os acompanhantes, geralmente os pais. Ajudei a elaborar diários clínicos e fiz notas de entrada e de alta. A maioria dos doentes apresentavam patologias infecciosas, no entanto em muitos a indicação de internamento não era uma doença deste carácter, estando alocados ao serviço por uma infeção concomitante com necessidade de isolamento, por exemplo Gripe A Influenza A, muito prevalente na altura do meu estágio. Presenciei a Consulta de Imunodeficiências, cuja grande maioria dos doentes seguidos eram HIV positivos, com aquisição do vírus principalmente por transmissão vertical, onde vi a sua abordagem, gestão, instituição e reajuste de terapêutica e monitorização. Alguns dos doentes estavam integrados num estudo comparativo entre retrovirais (Penta 17 SMILE). Também assisti à CRIPTO que visava o seguimento de doentes pediátricos que iam iniciar terapêuticas com impacto na imunidade ou com as quais tiveram contacto in-útero. Como a minha tutora não realizava bancos no SU fi-los com médicos designados pelo Chefe de Banco, recebendo crianças/jovens com diversas patologias, muitas das quais muito comuns, sendo um bom exercício de diagnóstico diferencial e de abordagem inicial de quadros que um estudante do 6º ano deve saber gerir.

Ao longo do estágio fui diariamente às reuniões de Pediatria, nas quais eram apresentados e discutidos os doentes entrados nos serviços do hospital, semanalmente às visitas clínicas da Unidade de Infeciologia, às sessões de formação para internos (SOFIA), bem como às sessões clínicas de Pediatria. Frequentei uma aula de Imunoalergologia (“Anafilaxia”) e um período de consultas desta especialidade, participei num workshop

de urgências que abordou a atuação no doente urgente pediátrico com simulação de casos, em modelos, e ainda um seminário com apresentações por parte dos alunos. O meu grupo expôs a abordagem prática da hesitação à vacinação, fornecendo argumentos e estudos que contrapõem os mitos mais frequentes, num trabalho intitulado “Hesitação perante a vacinação: Conceito e Abordagem”.

Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

O estágio repartiu-se em 2 períodos, um de Ginecologia, sob tutoria da Dr.^a Celina Ferreira, e um de Obstetrícia, sob orientação da Dr.^a Nádia Charepe.

Ginecologia: As atividades no bloco operatório constituíram a maioria desta componente, onde vi diversas cirurgias (histerectomias, salpingectomias e quistectomias) e diferentes abordagens (abdominal, vaginal e laparoscopia), obtendo uma visão integradora das patologias em causa e suas características que influenciam a escolha do método de tratamento. Nas consultas externas vi doentes com variadas patologias ginecológicas, contactando com as mais frequentes e realizei o seu exame objetivo, praticando a observação ao espécule e colheita de exsudados. Passei pouco tempo no internamento, mas ainda assim segui doentes submetidas a procedimentos ou que aguardavam cirurgia, possibilitando a sua avaliação clínica com mais tempo e em ambiente mais propício para a colheita de anamnese. Ainda neste período assisti à realização de histeroscopias com finalidades diagnósticas e terapêuticas.

Obstetrícia: Participei em consultas de alto risco, no acompanhamento de grávidas que, por patologias ou condições, maternas ou fetais, necessitavam de seguimento especializado, bem como de grávidas com IG avançada, para preparar o parto. Embora muitos dos casos não tinham uma indicação para aí serem seguidos, os que tinham mostraram-me particularidades face a certas patologias e antecedentes pessoais, e os que não tinham foram momentos de consolidação da correcta vigilância de gravidezes de baixo risco, com todos os rastreios e seus devidos tempos, e de treino da observação da grávida, auscultação de frequências cardíacas fetais e interpretação de cardiotocogramas. Vi a execução de ecografias fetais nos diferentes trimestres e também assisti à consulta de HTA. Na enfermaria acompanhei a equipa médica do SMMF na observação das grávidas, ou então na ida para o Bloco, onde assisti a cesarianas, podendo desinfetar-me e ficar junto à marquesa. Também assisti a IVG por aspiração com controlo ecográfico.

Participei no SU no atendimento de mulheres, grávidas e não grávidas, colhendo dados anamnésicos, realizando exame objetivo, discutindo hipóteses diagnósticas perante apresentações gerais com diversas causas possíveis. Presenciei partos eutócicos e cesarianas, numa das quais participei como instrumentista. Assisti às passagens das pastas do SMMF, a uma reunião entre o Serviço de Diagnóstico pré-natal e o SMMF, sobre ecografias fetais e a racionalização do seu pedido, e sessões clínicas, uma das quais constituída pela apresentação de trabalhos dos alunos, tendo o meu grupo, apresentado um caso clínico sobre Mioma parido.

Estágio parcelar de Saúde Mental

Estagiei, como tutorando do Dr. João Reis, no Serviço de Psicogeriatria do CHPL dirigido pelo Dr. Luiz Cortez Pinto, composto por uma unidade de internamento, uma de ambulatório destinada a consultas e avaliações pelos diversos profissionais da equipa do serviço e uma sala de actividades para sessões de estimulação cognitiva, apresentações de psicoeducação, grupos terapêuticos e formações como jornal Clubs, tudo actividades nas quais participei. Também, além das aulas que decorreram na faculdade, assisti a reuniões e sessões no serviço, a aulas para os alunos dadas pelo Dr. Pedro Rodrigues e aulas do internato do CHPL.

No internamento, acompanhei a gestão de doentes, desde entrevistas, elaboração de diários clínicos, pedido de MCDT's e sua interpretação, revisão e ajuste de medicação, a presenciar reuniões familiares. De realçar as questões sociais, muito comuns na faixa etária em questão, onde a autonomia está comprometida frequentemente e há necessidade de criar redes de suporte e cuidados antes da alta, formais ou informais. As entidades clínicas com as quais mais contactei foram défices cognitivos, estados confusionais agudos, demências e síndromes depressivos, no entanto com grande variação nas formas de apresentação. Pude entrevistar doentes sozinho e aplicar ferramentas de avaliação do estado mental (MMSE e MoCA). Durante o estágio também pude ver o processo de internamento compulsivo e contactar com a nova realidade referente às leis do maior acompanhado que vieram substituir a antiga lei de interdição. Ainda, a meu pedido, vi doentes de outros serviços, para observar patologias menos frequentes na clínica onde estagiei. Nas consultas vi maioritariamente doentes com demências ou défices cognitivos, muitos dos quais em seguimento após internamento. De salientar o diálogo com os cuidadores informais, geralmente familiares, de grande importância para os ajudar a executar este papel sem detrimento da sua própria saúde. Quanto ao SU, foi estimulante para mim pelo contacto com doentes com diversas apresentações e patologias, muitos dos quais ainda sem diagnóstico, sendo um bom meio para o exercício de diagnóstico diferencial e de abordagem inicial e também para observar patologias psiquiátricas frequentes em descompensação. Além do acima mencionado pude ainda assistir a sessões de terapia electroconvulsiva, algo que pedi para melhor compreender a técnica e as suas indicações.

Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar

O estágio de MGF, tem como objectivo o treino de bases fundamentais para a prática clínica, desde a realização estruturada de consultas, anamnese, execução de exame objectivo, diagnóstico, com auxílio de MCDT's requisitados criteriosamente, estabelecimento de propostas de planos terapêuticos, a pontos cruciais da actuação nos cuidados de saúde primária como o aconselhamento e rastreio. Também de referir a familiarização com procedimentos administrativos como o registo de informação de forma adequada, elaboração de atestados médicos e emissão de certificados de incapacidade temporária.

Fiz o estágio na USF Santo Condestável, coordenado pela Dr.^a Edite Branco, sob tutoria da Dr.^a Irene Martins, onde observei Consultas de Adultos, HTA e Diabetes, vendo pessoas com estas patologias, bem como distúrbios de ansiedade e depressão e patologias osteoarticulares, podendo constar a abrangência desta especialidade. Nestas procedeu-se ao aconselhamento, rastreio, monitorização, proposta de planos terapêuticos e a sua prescrição. Assisti também às Consultas de saúde infantil e juvenil onde se procedia à educação, promoção da saúde e pesquisa de sinais e sintomas de alarme no desenvolvimento, para possibilitar intervenções atempadas. Também presenciei consultas de PFSM. Nas Consultas Abertas vi doentes com patologias agudas, frequentemente intercorrências infecciosas, ou agudizações de doenças crónicas. No geral treinei técnicas de educação dos utentes, promoção de saúde, e sua capacitação por meio de explicações sucintas. Realizei consultas sozinho e pude exercitar o raciocínio clínico e aplicar conhecimentos no contexto abrangente dos cuidados de saúde primários, tendo em consideração o que é mais prevalente neste. Fiquei a melhor compreender, para referência futura, os recursos de saúde da comunidade, como por exemplo a comunicação com cuidadores formais, escolas, centros de dia e lares.

Elaborei e apresentei um trabalho para o corpo médico da USF, intitulado “O papel do rastreio do cancro da mama na atualidade” (anexo 5), fazendo uma análise crítica a este tema com base em evidência recente sobre os vários elementos do rastreio do cancro da mama, como é implementado e qual o seu impacto. Assisti à apresentação “Avaliação da cultura de segurança do doente nos cuidados de saúde primários na USF” (anexo 6) durante uma sessão de formação interna da USF, por parte da Enfermeira Paula Ramos.

Preparação para a prática clínica

Esta UC, regida pelo Professor Doutor Roberto Palma dos Reis, foi composta por seminários, cada um dedicado a um sinal, sintoma ou apresentação comum, analisados e discutidos sob o ponto de vista de diversas especialidades. Embora não integrada no estágio profissionalizante, opto por mencioná-la no presente relatório pela importância que teve como elemento complementar a este, promovendo a elaboração de várias linhas de pensamento em paralelo aquando o diagnóstico diferencial, uma aptidão crucial para a prática clínica futura que se avizinha, que deverei continuar a aprimorar.

Estágio clínico opcional

Optei por fazer como UC opcional um estágio clínico de forma a explorar uma especialidade e área pela qual tenho interesse. Fi-lo no Serviço de Alcoologia do CHPL, dirigido pela Dr.^a Teresa Mota, sob orientação da Dr.^a Joana Teixeira, onde pude aprofundar conhecimentos sobre esta patologia complexa de elevada prevalência e impacto na saúde, em todas as suas vertentes, e a sua intervenção. Colaborei no funcionamento diário do internamento, participando na observação dos doentes, assisti a consultas, bem como reuniões de serviço, e fui às aulas de internato do CHPL, à semelhança do que ocorreu no estágio de psiquiatria.

Elementos extracurriculares

Uma das competências que um clínico deve ter é a capacidade de se instruir e atualizar, procurando autonomamente formas de fazê-lo. Esta aptidão é fomentada durante o curso, sendo o ano profissionalizante ideal para experienciar a conjugação da prática com estas actividades formativas. Ao longo do ano fui a cursos e congressos (certificados em anexo) que achei relevantes para o meu desenvolvimento, aquisição de conhecimentos importantes e pela sua pertinência atendendo aos estágios nos quais me encontrava. Participei no “Curso de Cirurgia Bariátrica e Metabólica para Medicina Geral e Familiar” (anexo 7), organizado pela UTCODM do CHULC, em cursos do Hospital da Luz: Learning Health – Training, Research and Innovation, possível através do Professor Doutor Rui Maio, a quem desde já agradeço, nomeadamente as “6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia” (anexo 8), o “7º CADU – Módulo 7: Introdução à abordagem do trauma” (anexo 9) e o “10º Curso de Antibioterapia” (anexo 10), bem como um curso do Serviço de Pedopsiquiatria do HDE, intitulado “Vamos falar sobre saúde mental infantil?” (anexo 11).

Além do desenvolvimento académico também é crucial o pessoal, como aprimorar competências de liderança e trabalho em equipa. Neste âmbito ao longo do ano, e de todo o curso, participei em várias ações como dirigente voluntário na AEP (anexo 12), organização sem fins lucrativos que visa educar jovens, sem distinção de nacionalidade, cultura, origem social ou religião, a desempenharem um papel ativo e construtivo na sociedade, assente numa cidadania participativa, responsável e tolerante e no respeito pelo ambiente.

Reflexão Crítica

Conforme já dito ao longo do relatório, o 6º ano e o estágio profissionalizante, que quase inteiramente o compõe, são o passo intermédio entre uma fase estritamente formativa e a prática clínica, onde verdadeiramente se adquire autonomia juntamente com a enorme responsabilidade que desta advém. Para esta transição ocorrer da melhor forma e garantir a aptidão para o exercício como médico o aluno deve cumprir os objectivos gerais traçados, já mencionados, e os específicos, identificados em cada um dos estágios parciais, sabendo identificar pontos nos quais tem de melhorar ou que teve maior dificuldade. Trabalhei no decorrer deste ano sempre com isto em mente e julgo ter ido ao encontro do pretendido.

Encarei os estágios com a extrema seriedade e dedicação que se espera de um aluno nesta fase de formação, tendo feito o meu melhor por cumprir com os objetivos propostos. Fiz por me integrar nas equipas nas quais fui colocado e no seu funcionamento e participei em todas as atividades contempladas nas UC. Fui assíduo, pontual, bem como cordial e respeitador na interação com os meus tutores, profissionais de saúde, doentes e acompanhantes. Tentei sempre realizar as tarefas que me foram incumbidas, bem como ter uma postura de iniciativa, mas nunca indo além das minhas competências e capacidades, tendo sempre como referência os meus tutores, o que me permitiu aplicar, conforme pretendido, os conhecimentos teóricos e práticos até agora aprendidos de forma segura com margem para dúvidas e erros, sendo estes catalisadores de mais

aprendizagem. Também julgo que incorporei a mentalidade de que sou o responsável pela minha formação académica e pessoal, tendo de forma independente ido em busca de suplementos às bases ensinadas na faculdade, pelo meio de cursos e congressos. Em suma acho que a minha prestação foi boa e que consegui mostrar e pôr em prática aquilo que sabia, procurando colmatar aquilo que não sabia.

Elaborando alguns pontos específicos, em Medicina Interna, mesmo sendo o meu primeiro estágio do ano, fui capaz de me adaptar rapidamente fazendo o trabalho esperado de um recém-formado, embora com mais supervisão, não tendo um papel passivo, mas sim contribuindo para as funções da equipa da minha tutora. Julgo ter aprofundado o meu saber das patologias mais frequentes, terapêuticas correspondentes e como gerir um doente com diversas comorbilidades e/ou polimedicado. Em Cirurgia embora o estágio tenha sido menos interventivo, tal era espectável. Ainda assim mantive uma atitude proactiva na observação de doentes, leitura de casos, dialogando com o meu tutor e acompanhando-o nas suas actividades, que me permitiu formar alicerces para abordar o doente cirúrgico. Além do mais aproveitei a oportunidade dada pelo Professor Doutor Rui Maio, que mais uma vez agradeço, tendo ido a formações do grupo Luz Saúde. Tanto em Pediatria como Ginecologia e Obstetrícia, principalmente pelo tempo passado no SU, aprendi a melhor lidar com estas subpopulações, suas patologias mais frequentes e particularidades de apresentação destas, sentindo agora mais segurança na abordagem destes doentes. No estágio de Saúde Mental fiz por ver várias vertentes da Psiquiatria, não me cingindo à clínica onde fui colocado, contactando com o máximo de doentes e patologias, sendo esta especialidade uma pela qual tenho vindo a desenvolver interesse. Em MGF, iniciei o estágio com grande entusiasmo por ser das especialidades pelas quais sinto maior apetência, tendo procurado ser participativo nas consultas, apoiando a minha tutora e chegando a realizar algumas sozinho, atendendo aos passos que as devem compor, que facilitou a gestão do tempo sem prejuízo da abordagem dos problemas identificados e correcto registo do sucedido.

Embora haja muito que pretendo melhorar, destaco a necessidade de aprofundar o meu conhecimento no que toca a esquemas terapêuticos, formulações e doses farmacológicas, bem como de nomes comerciais de medicamentos, para facilitar o diálogo com os doentes, que muitas vezes desconhecem os princípios activos.

Os estágios foram bem realizados, no entanto há aspectos a rectificar, servindo os questionários de avaliação para isso. Destaco em Pediatria, no serviço onde estive, que, atendendo ao nº de IAC's que tinha, foram colocados demasiados alunos. Além disto a coordenadora da unidade queria restringir os alunos à elaboração de notas de entrada, tendo o tempo em internamento sido mais variado pelo esforço acrescido dos alunos.

Termino esta etapa com mais experiência, confiança, conhecimento e capacidade de aborda doentes, tendo conseguido ver algum fruto das bases que criei durante o curso, mas mantenho uma atitude humilde perante o percurso que ainda tenho pela frente, com consciência das áreas que tenho de continuar a trabalhar e daquelas que carecem de aprimoramento que só a experiência como médico formado possibilitará.

Acrónimos e Siglas

AEP – Associação de Escoteiros de Portugal

CADU – Curso de Abordagem do Doente Urgente

CHPL – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

CHULC – Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

CRIPTO – Consulta de Rastreio Infecioso Pré-terapêutica Imunossupressora

HBA – Hospital Beatriz Ângelo

HCC – Hospital Curry Cabral

HDE – Hospital Dona Estefânia

HSJ – Hospital de S. José

HTA – Hipertensão arterial

IAC's – Internos do ano comum

IG – Idade Gestacional

IVG – Interrupção voluntária da gravidez

MAC – Maternidade Alfredo da Costa

MCDT's – Métodos complementares de diagnóstico e terapêutica

MFR – Medicina Física e Reabilitação

MGF – Medicina Geral e Familiar

MMSE – Mini Mental State Examination

MoCA – Montreal Cognitive Assessment

PFSM – Planeamento familiar e saúde na mulher

SMMF – Serviço de Medicina Materno-fetal

SU – Serviço de Urgência

TEAM – Trauma Evaluation and Management

UC – Unidade Curricular

USF – Unidade de Saúde Familiar

UTCODE – Unidade de Tratamento Cirúrgico de Obesidade e Doenças Metabólicas

Anexos

Anexo 1 – Tabela esquema dos estágios realizados.

Data	Estágio	Coordenador	Local	Tutor
10/09/19 a 02/11/18	Medicina	Professor Doutor Fernando Nolasco	Serviço de Medicina 7.2 do HCC	Dr.ª Ana Catarina Pereira
05/11/18 a 11/01/19	Cirurgia	Professor Doutor Rui Maio	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. Gonçalo Luz
21/01/19 a 15/02/19	Pediatria	Professor Doutor Luís Varandas	Unidade de Infecção do HDE	Dr.ª Flora Candeias
18/02/19 a 15/03/19	Ginecologia e Obstetrícia	Professora Doutora Teresinha Simões	Maternidade Alfredo da Costa	Dr.ª Celina Ferreira Dr.ª Nádia Charepe
18/03/19 a 12/04/19	Saúde Mental	Professor Doutor Miguel Talina	Serviço de Psiquiatria do CHPL	Dr. João Reis
22/04/19 a 17/05/19	Medicina Geral e Familiar	Professora Doutora Isabel Santos	USF Santo Condestável	Dr.ª Irene Martins
20/05/19 a 31/05/19	UC estágios clínicos opcionais	Professor Doutor José Alves	Serviço de Alcoologia do CHPL	Dr.ª Joana Teixeira

Anexo 2 – Tabela esquema dos trabalhos realizados durante os estágios.

Estágio	Título	Autores
Medicina	“Patologia Tiroideia”	Gilliard Sorrentino, Patrícia Florindo, Shirley Scorza e Tiago Costa Dias
Cirurgia	“Aneurisma da Artéria Esplénica”	Catarina Cortesão, Inês Monteiro e Tiago Costa Dias
Pediatria	“Hesitação perante a vacinação: Conceito e Abordagem”	Madalena Neto, M.ª. Carmo Mota, Margarida Castro e Tiago Costa Dias
Ginecologia e Obstetrícia	“Mioma Parido: a propósito de um caso clínico”	Andrea Abreu, Diana Damas Teixeira e Tiago Costa Dias
Medicina Geral e Familiar	“O papel do rastreio do cancro da mama na atualidade”	Tiago Costa Dias

Anexo 3 – Tabela esquema dos elementos extracurriculares.

Elemento	Designação/Título	Data	Diploma
Curso	Curso de Cirurgia Bariátrica e Metabólica para Medicina Geral e Familiar	26/10/18	Anexo 7
Curso	7º CADU – Módulo 7: Introdução à abordagem do trauma	13/11/18	Anexo 9
Curso	10º Curso de Antibioterapia	19 e 20/11/18	Anexo 10
Congresso	6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia	14 e 15/12/18	Anexo 8
Curso	Vamos falar sobre saúde mental infantil?	5 e 6/06/19	Anexo 11
Voluntariado	Dirigente em grupo da Associação de Escoteiros de Portugal	N/A	Anexo 12

Anexo 4 – Certificado do curso “TEAM”.



Anexo 5 – Certificado da apresentação do trabalho “O papel do rastreio do cancro da mama na atualidade” em contexto de formação de Serviço.



CERTIFICADO

Formação em Serviço

Para efeitos curriculares, certifica-se que o(a) aluno(a) **Tiago Miranda Soares da Costa Dias**, foi palestrante nas seguintes sessões clínicas/de formação na USF Santo Condestável:

Data	Título
8/5/2019	"O PAPEL DO RASTREIO DO CANCRO DA MAMA NA ATUALIDADE"

Lisboa, 16 de Maio de 2019

A Coordenadora



(Dra. Edite Branco)

Rua do Palacinho, nº 60 - 1300-090 Lisboa; Tel: 215 912 220; Fax: 215 060 432; e-mail: condestav@ccchhandst.univcoad.pt

Anexo 6 – Certificado da formação de serviço “Questionário de cultura de segurança na USF – Resultados”.



Unidade de Saúde Familiar
Santo Condestável

CERTIFICADO

Formação em Serviço

Para efeitos curriculares, certifica-se que o (a) Aluno (a) **Tiago Miranda Soares da Costa Dias**, assistiu às seguintes sessões clínicas/de formação na USF Santo Condestável, com a duração aproximada de 1 hora:

Data	Título	Palestrante
05/2019	"Questionário de cultura de segurança na USF- Resultados"	Enf.ª Paula Ramos

Lisboa, 16 de Maio de 2019

A Coordenadora



(Dra. Edite Branco)

Platão do Palácio, nº 10 1380-020 Lisboa; Tel: 213 913 220; Fax: 213 953 432; e-mail: condestavel.uscf@nrvsa.usf.pt

Anexo 7 – Certificado do curso “Curso de Cirurgia Bariátrica e Metabólica para Medicina Geral e Familiar”.



Anexo 8 – Certificado de participação nas “6ª Jornadas do Departamento de Cirurgia”.



6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia
— Participant Certificate

ISSUED BY:

Hospital da Luz Learning Health Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º 1070-313 Lisboa	
--	---

NAME

Tiago Miranda Soares Da Costa Dias

ID CARD NUMBER	CERTIFICATE NUMBER/CODE
14392507	C-5bec727dc7dfb

Event

6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia
14-12-2018 08:30 → 15-12-2018 18:00

Atualizar conhecimentos acerca do cancro do reto e hepato-bilio-pancreático são os objetivos destas 6ªs Jornadas do Departamento de Cirurgia do Hospital Beatriz Ângelo que se destinam a médicos especialistas, internos da especialidade e enfermeiros.

INSCRIÇÕES



Anexo 9 – Diploma de aprovação no curso “7º CADU – Módulo 7: Introdução à abordagem do trauma”.



7º CADU – Módulo 7: Introdução à abordagem do trauma

— Participant Certificate

ISSUED BY:

Hospital da Luz Learning Health Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º 1070-313 Lisboa	
--	---

NAME

Tiago Miranda Soares Da Costa Dias

ID CARD NUMBER

14392507

CERTIFICATE NUMBER/CODE

C-ikm3oiibp85ssk

Event

7º CADU – Módulo 5: Introdução à abordagem do trauma
13-11-2018 08:15 → 13-11-2018 18:30 - Duração: - 10:15 horas

O Serviço de Urgência Geral do Hospital Beatriz Ângelo organiza no próximo dia 13 de novembro o Módulo 5 do 7º Curso de Abordagem ao Doente Urgente (CADU), dedicado à Introdução da Abordagem do Trauma.

DESTINATÁRIOS



Anexo 10 – Diploma de aprovação no “10º Curso de Antibioterapia”.



10º Curso de Antibioterapia
— Participant Certificate



ISSUED BY:

Hospital da Luz Learning Health Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º 1070-313 Lisboa	
--	---

NAME

Tiago Miranda Soares Da Costa Dias

ID CARD NUMBER	CERTIFICATE NUMBER/CODE	NOTA AVALIAÇÃO
14392507	C-5bed8135b1cb7	Aprovado (17)

Event

10º Curso de Antibioterapia
19-11-2018 08:30 → 20-11-2018 16:00

Nos dias 19 e 20 de novembro realiza-se no auditório do Hospital da Luz a 10ª Edição do Curso de Antibioterapia, um evento clínico que justifica a sua tradição pela qualidade clínica demonstrada ao longo dos anos. Um Curso creditado pela Ordem dos Farmacêuticos com 1 CDP.

DESTINATÁRIOS



Anexo 11 – Diploma de aprovação do curso “Vamos falar sobre saúde mental infantil?”.

CERTIFICADO de PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que Tiago Michael Soares da Costa Dias frequentou o curso **“Vamos falar de Saúde Mental Infantil”- Módulo I** (8 horas) nos dias 5 e 6 de Junho de 2019, organizado pela Especialidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital de Dona Estefânia, tendo obtido a classificação APTO.



Dr. Pedro Caldeira da Silva

Diretor da Especialidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital de Dona Estefânia

Anexo 12 – Certificado da AEP.



DECLARAÇÃO

A ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL, associação sem fins lucrativos e de Utilidade Pública, pessoa coletiva nº 500989109, com sede na Travessa das Galeotas, nº 1, em Lisboa, declara que o Dirigente **Tiago Miranda Soares da Costa Dias**, nº associativo 58.614, Cartão de Cidadão nº 14392507, é membro da Chefia do Grupo nº 80 de Ponta Delgada, no cargo de Escoteiro-Subchefe da Tribo de Escoteiros.

Tiago Miranda Soares da Costa Dias integra o Grupo nº 80 de Ponta Delgada desde outubro de 2008.

Mais se declara que a Associação dos Escoteiros de Portugal se encontra inscrita no RNAJ, com o número de registo 2007-00588.

Lisboa, 18 de junho de 2019.


Cláudia Fernandes
Serviços Centrais



Associação dos Escoteiros de Portugal – Portuguese Scouts
Instituição de Utilidade Pública
Travessa das Galeotas, 1
1300-264 Lisboa
geral@escoteiros.pt | www.escoteiros.pt
Tel.: (+351) 213 639 339

